

LITERATURA SURDA: PRODUÇÕES POÉTICAS SINALIZADAS¹ POR ACADÊMICOS SURDOS DE LETRAS LIBRAS

Heron Ferreira da Silva (UFPI)²
theron@ufpi.edu.br

Ricardo Lima (UFPI)³
richelmy1978@outlook.com

RESUMO: O presente trabalho justifica-se pela necessidade e importância de se compreender a Literatura Surda, mais precisamente as produções poéticas sinalizadas por sujeitos surdos acadêmicos de Letras Libras no Piauí. A Literatura Surda possui vastas possibilidades de análise, pois são poucas as pesquisas realizadas adotando essa perspectiva teórico-cultural, tornando-se assim um rico e intrigante material para nossas análises. O presente trabalho destina-se a compreender o funcionamento das produções poéticas sinalizadas por sujeitos surdos. Partindo desse objetivo geral podemos elencar nossos específicos que são: analisar as produções poéticas sinalizadas de discentes surdos, identificar os elementos formadores da poesia sinalizada e refletir sobre a importância das suas produções poéticas sinalizadas. Para a constituição dessa pesquisa tomamos como base nos Estudos Culturais e Estudos Surdos dos autores Quadros (2019), Strobel (2009), Sutton-Spence (2007), Karnopp (2010), Mourão (2012) e sob a luz das reflexões de teóricos da poesia surda Sutton-Spence (2005), Klamt (2014), Machado (2013, 2017) e Morgado (2011). Esse trabalho tem caráter descritivo analítico de dados, e uma abordagem qualitativa. Nosso percurso metodológico se desenvolve por meio de gravações dos poemas sinalizados por estudantes surdos, para analisar as produções utilizamos equipamentos de gravação e programas de edição multimídia (Sony Vegas Pro). A partir desse estudo foi possível compreender que a poesia sinalizada por sujeitos surdos discentes de Letras Libras produz sentidos e identificam-se nos elementos formadores das poesias surda, suas produções marcam sua identidade, valor e cultura em meio à maioria ouvinte. Este estudo contribuiu bastante na visibilidade dos poetas surdos, como também legitima sua poesia em língua de Sinais.

Palavras-Chave: Literatura Surda. Sujeito Surdo. Poesia Sinalizada.

¹ O termo 'sinalizadas' nesse trabalho vai no sentido de produção linguística na modalidade Visual – Espacial, é por meio dos sinais que o discurso poético se constitui.

² Graduado em Licenciatura em Letras Libras (UFPI); Especialização em Libras com docência no ensino superior pela faculdade (FAEME); Mestrando em Estudos Linguísticos (PPGEL-UFPI).

³ Graduado em Licenciatura em Letras Libras e em Ciências Biológicas pela (UFPI); Especialização em Libras com docência no ensino superior pela faculdade (FAEME).

ABSTRACT: The present work is justified by the need and importance of understanding Deaf Literature, more precisely the poetic productions signaled by deaf academic subjects of Letras Libras in Piauí. Deaf Literature has vast possibilities for analysis, as there is little research carried out adopting this theoretical-cultural perspective, thus becoming a rich and intriguing material for our analysis. This work aims to understand the functioning of poetic productions signaled by deaf subjects. Based on this general objective, we can list our specifics, which are: To analyze the signed poetic productions of deaf students, to identify the forming elements of signed poetry and to reflect on the importance of their signed poetic productions. For the constitution of this research we take as a base in the Cultural Studies and Deaf Studies of the authors Quadros (2019), Strobel (2009) Sutton-Spence (2007) Karnopp (2010) Mourão (2012) and in the light of the reflections of deaf poetry theorists Sutton-Spence (2005), Klamt (2014), Machado (2013, 2017) and Morgado (2011). This work has a descriptive analytical character of data, and a qualitative approach. Our methodological path is developed through recordings of the poems signed by deaf students, to analyze the productions we use recording equipment and multimedia editing programs (Sony Vegas Pro). From this study it was possible to understand that the poetry signaled by deaf subjects students of Letras Libras produce meanings and are identified in the elements that form deaf poetry, their productions mark their identity, value and culture among the majority of listeners. This study contributed greatly to the visibility of deaf poets, as well as legitimizing their poetry in Sign language.

Keywords: Deaf Literatur. Signaled Poetry. Deaf Subject.

1 INTRODU O

Pensar em literatura atualmente está cada vez mais comum, tanto em línguas orais, como em línguas de sinais, em uma sociedade globalizada como a nossa, em que temos acesso cada vez mais rápido as produ oes culturais e científicas devido a tecnologia. Produzir literatura vai muito além de um simples gesto rabiscando em um caderno de folha, fazer literatura nesses novos tempos   ultrapassar a materialidade da língua e inserir-se em uma nova modalidade linguística. Para Quadros (2019) a Literatura Surda para o povo surdo⁴ se traduz por meio da língua de sinais, carregando em si seus anseios e suas características culturais. Essa Literatura representa as verdadeiras manifesta oes culturais organizadas de forma criativa por meio das possibilidades e rupturas linguísticas.

⁴ Entende-se por 'povo surdo' os sujeitos surdos que embora não habitem o mesmo local, ligam-se por uma origem, por um código  tico de forma o visual, tais como a língua de sinais, a cultura surda e outros laços (STROBEL, 2009).

A ideia, ou simplesmente, a noção que se tem por uma sociedade leitora, acerca da linguagem literária é atravessada no dizer de Santos (2015) pela elaboração estética que visa gerar algum efeito, no qual os autores fazem uso de figuras de linguagem rebuscadas ou procuram marcas de uma linguagem mais cotidiana/popular. De qualquer forma, percebe-se a intenção de articular à palavra, ou a sonoridade dos fonemas das línguas orais, trabalhando com o caráter linear que a língua oral e sua escrita se comporta. No caso da linguagem literária em sinais, mais precisamente no tocante ao povo surdo configura-se de maneira diversa. Ryan (1996 apud Quadros 2019) comenta que nas produções em Literatura Surda podem incluir sinais com configurações de mãos repetidas, locações, movimentos e arranjos espaciais utilizando composições simétricas nas mãos, etc. O que se observa nessas produções é o corpo poético, que no dizer de Dubatti (2010 apud Queiroz 2017), “o ente poético possui uma matéria forma denominada corpo poético, o qual difere o corpo da realidade cotidiana”. Entrelaçado a isso está o corpo do ator que passa por um trabalho corporal espacial que instala o surgimento da poesia e do corpo poético, transformando o corpo natural-social do ator e a estrutura de tempo-espço cotidianos na matéria-forma do ente poético.

As reflexões dos autores em torno do corpo poético tornam-se relevantes para a esfera dos Estudos Culturais e Estudos Surdos⁵, sobretudo na produção de sentidos. Esses sentidos são atravessados por elementos poéticos inerentes ao corpo do sinalizante surdo, uma vez que, são suas manifestações produzidas no espaço de sinalização que constituem sentido.

Nesse meandro, o presente trabalho justifica-se pela necessidade e importância de se compreender a Literatura Surda, mais precisamente as produções sinalizadas de poemas por sujeitos surdos discentes de Letras Libras no Piauí. Além de interpretar como esses textos⁶ têm sido significados dentro da comunidade surda

⁵ Perlin e Strobel (2009 p. 25) refletem e definem o conceito de Estudos Surdos que pode ser como “um espaço de investigações que avança em contato com as teorias que os impulsionam. [...] Os Estudos Culturais trazem presentes em educação as descobertas, os valores e mitos culturais surdos. Eles narram e celebram as criações e produções na forma do agir cultural. Assim se permite descrever de outro jeito as nossas posições, nossos procedimentos, nossos empenhos culturais como surdos. Isto, de tal forma que quando atuamos na educação dos surdos na forma como vai se constituindo, na forma como vai desenrolando, motivando a consciência e favorecendo a diferença cultural”.

⁶ A noção de ‘texto’ que aqui nos remetemos, é no sentido de texto verbal, linguístico, não considerando apenas a modalidade impressa e linear das línguas orais, nesse estudo ampliamos a

ou nos espaços acadêmicos, tendo em vista que essa corpórea textual está cada vez mais inserida, divulgada e compartilhada socialmente.

Nesse sentido, a Literatura Surda possui vastas possibilidades de análise, pois são poucas as pesquisas realizadas adotando essa perspectiva teórico-cultural, tornando-se assim um rico e intrigante material para nossas análises. O desenvolvimento desse trabalho é de grande valia, pois para Karnopp (2010) torna-se fecundas as reflexões e discussões sobre a língua na educação de surdos e revelam também trajetórias de lutas, diferentes concepções sobre surdo, língua de sinais, ensino, cultura, identidade e o fazer pedagógico em uma sociedade contemporânea.

A partir desse interesse de pesquisa, levantamos o seguinte questionamento: Como se constitui as produções poéticas sinalizadas por discentes surdos do curso de Letras Libras no cenário piauiense? Logo, em linhas gerais nosso interesse surge: Compreender como se constitui às produções poéticas sinalizadas por sujeitos surdos. Partindo desse objetivo geral podemos elencar nossos específicos que são: analisar às produções poéticas sinalizadas de estudantes surdos, identificar os elementos formadores da poesia sinalizada dos estudantes e refletir sobre a importância das produções poéticas sinalizadas.

O presente artigo se estrutura da seguinte forma: na primeira seção, por meio de autores desse domínio disciplinar, ampliaremos teoricamente as discussões em torno da Literatura Surda e a Língua de Sinais como artefatos culturais pertencente ao povo surdo. Na segunda seção, apresentaremos nosso objeto de análise, descrição dos sujeitos da pesquisa, material de coleta e espaço de constituição, além do nosso percurso metodológico, em seguida, na terceira seção descreveremos nosso corpus de pesquisa e realizaremos um batimento com o aporte teórico, é aqui que partiremos para a análise dos poemas sinalizados pelos estudantes surdos. Por fim, concluiremos o artigo respondendo à questão central da pesquisa, como também, discutiremos os resultados e sua relevância nesse estudo.

noção de texto e trabalharemos com a noção de texto-sinalizado segundo Morgado (2011) na modalidade visual-espacial.

2 LÍNGUA DE SINAIS E LITERATURA SURDA COMO ARTEFATOS CULTURAIS DO POVO SURDO.

Segundo Quadros e Karnopp (2009) as línguas de sinais são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo, só a partir das pesquisas realizadas pela linguística Willian Stokoe no ano de 1960 acerca da *American Sign Language* – ASL, que as línguas de sinais tiveram seu status linguístico reconhecido mundialmente, pois, Willian Stokoe a partir de seus estudos comprovou que a ASL possuía os mesmos níveis linguísticos das língua orais, como fonológicos, morfológico e sintático. No caso do Brasil o reconhecimento linguístico e cultural do povo surdo vem por meio da articulação política da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) e do:

Art. 1º- É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002 p.1)

A legislação ainda é bem recente, em 24 de abril de 2002 foi aprovada, no Brasil, a Lei nº 10.436, que reconhece a Libras, bem como os outros recursos de expressão a ela associados, como meio legal de comunicação e de expressão das comunidades de pessoas surdas. Posteriormente, foi publicado, no Diário Oficial a regulamentação dessa lei pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Nesse sentido a popularização e divulgação da língua de sinais no Brasil tomou novos rumos e se expandiu em todo território brasileiro. Principalmente com a implantação do curso de Letras Libras, a partir do ano de 2006, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (QUADROS; STUMPF, 2009). Com isso, uma comunidade majoritária ouvinte começa a dar lugar ao sujeito diverso⁷, nesse caso, ao sujeito

⁷ Sujeito Diverso para Lopes (2016) é o sujeito surdo que historicamente foi negado e excluído por uma maioria social ouvinte no plano da literatura e nos estudos culturais. Olhar para o sujeito diverso vai no sentido de visibilizá-lo em uma posição possível/passível de subjetivação produzindo efeitos em nossa sociedade.

surdo um lugar de produtor de sua própria literatura. Foi por meio das conquistas legais citadas acima, que o povo surdo ganha espaço nas diferentes esferas sociais, educacionais, políticas, e principalmente, literárias. Partindo dessa conjuntura teórica, é interessante adentrarmos no nosso objeto principal o que é a Literatura Surda e conhecermos brevemente o que, de fato, são essas produções textuais/sinalizadas do/para o povo surdo e sobre o surdo, que nos traz um vasto acervo para análise. Literatura Surda, disciplina esta, iniciada recentemente nos espaços acadêmicos brasileiros, que inicia nos cursos de graduação em Letras Libras, a partir do ano de 2006, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (QUADROS; STUMPF, 2009).

As produções de materiais impressos de Literatura Surda aqui no Brasil são recentes, esses materiais constituem-se uma espécie de tríade, isto é, a Escrita de Sinais/*Sign Writing*⁸, o texto em português e as ilustrações por meio de desenhos, se caracterizando como um trabalho multimodal. Desta forma, o público leitor, especialmente, os leitores surdos adquirem um material bilingue, compreendendo o conteúdo em duas línguas. A justificativa de inserir a escrita da língua de sinais vem no sentido de facilitar o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos surdos, porém essa escrita não é totalmente acessível a todos, pois nem todos os surdos conhecem profundamente e nem praticam frequentemente em seu cotidiano. A escrita de sinais é uma forma de potencializar os registros da literatura desse povo, como também possibilitar a circulação e divulgação dessas produções impressas em diferentes tempos e espaços. No entanto o conceito de Literatura Surda possui suas definições próprias, para a autora Strobel (2009, p. 62) da disciplina em específico nos explica que

à Literatura Surda refere-se às várias experiências pessoais do povo surdo que, muitas vezes, expõem as dificuldades e/ou vitórias das opressões ouvintes, de como se saem em diversas situações inesperadas, testemunhando as ações de grandes líderes e militares surdos, e sobre a valorização de suas identidades surdas.

⁸ SignWriting (escrita gestual, ou escrita de sinais) é um sistema de escrita das línguas gestuais (no Brasil, línguas de sinais). SignWriting expressa os movimentos a forma das mãos, as marcas não-manuais e os pontos de articulação. a escrita das línguas, um sistema que mostra a forma das línguas de sinais. Não segue a ordem usual de outros sistemas de escrita, nem a ordem da língua oral do país onde está inserida. (STUMPF, 2004).

A Literatura Surda ao longo dos anos assume um importante papel no processo de educação de surdos e no desenvolvimento cultural e linguístico dessa comunidade. No caso brasileiro, a Literatura Surda divide-se em: traduções de textos clássicos, adaptações de outras obras e a criação de histórias pelo próprio indivíduo surdo. As obras literárias do povo surdo já circulam por várias gerações, por meio desses textos se encontram abordagens históricas e culturais da pessoa surda e suas vivências perante uma sociedade ouvinte, além de ressaltar-se a importância do reconhecimento e da valorização da língua de sinais (STROBEL, 2009). Nas esferas educacionais a literatura surda anda acompanhada de adaptações feitas pela sociedade ouvintista, que busca uma saída para diminuir o abismo entre as produções culturais existentes entre surdos e ouvintes, facilitando ao mesmo tempo a transmissão de conhecimento da cultura ouvinte para a comunidade surda, e da supracitada para os seus pares. Além do mais com as criações surdas tendo como base o conhecimento compartilhado por ouvintes e surdos, temos um legado sendo produzido e que servirá para a própria comunidade surda, bem como à toda sociedade.

Pensando nisso, Bernardino (2010, p.5) nos diz que “a língua de sinais é um símbolo de identidade e de luta dos surdos, sendo também um meio de interação social e de compartilhamento de experiências, crenças e valores”. Quando um surdo usa a língua de sinais para se comunicar com outro semelhante, ele [surdo] reafirma sua identidade enquanto sujeito surdo, disseminando sua cultura aos demais, pois possui um legado histórico atrás de sua língua, e isso, é motivo de orgulho e luta. Sobre o surgimento e espaço de constituição da Literatura Surda, Mourão (2011, p. 23) afirma que

à Literatura Surda surgiu dentro da comunidade surda, associações de surdos, encontros, bares, colônias de férias, escolas de surdos, etc. Nesses lugares os surdos se encontram para bate-mãos, conversam sobre costumes em várias localidades, sobre suas experiências, contam histórias.

Por muitos anos a literatura surda foi negada por uma maioria linguística, pois se acreditava que a cultura oralista⁹ era a única forma de educação aos surdos.

⁹ Cultura oralista ou oralismo é uma abordagem educacional que objetiva capacitar a pessoa surda a utilizar a língua na modalidade oral como única possibilidade linguística, de modo que o sujeito surdo

Historicamente os sujeitos surdos não tinham espaços sociais para divulgarem e socializarem sua literatura. A Literatura Surda foi ganhando mais espaços quando houve o reconhecimento da língua de sinais como comunicação e expressão do povo surdo. Segundo Strobel (2009), as produções literárias surdas são tanto as escritas e traduzidas para a língua oral, como também pelo sistema de escrita de sinais, *Sign Writing*. Além dessas, possui as que são contadas e narradas oralmente ao longo das gerações em língua de sinais pelas pessoas surdas de diferentes localidades no mundo, sendo essas mais frequentes dentro da comunidade surda. Nessa perspectiva essa literatura assume um papel difusor da cultura surda, dando visibilidade as suas expressões.

A Literatura em sinais se torna um dos elementos essenciais no desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas tanto para sujeitos ouvintes aprendendo Libras como Segunda Língua L2, como para os falantes nativos, os surdos. A autora Quadros (2019) aponta que o ensino de literatura em sinais proporciona os alunos brincarem imersos na arte literária em sinais. Ao visualizarem poemas, contos, folclores, narrativas em Libras, começam a despertar suas formas criativas e potencialidade de se expressar utilizando os recursos linguísticos e visuais que a língua oferece.

Com o acesso e a prática da Literatura Surda ou Literatura sinalizada ¹⁰os sujeitos ouvintes podem mergulhar em um mundo diferente e intrigante, que é a cultura surda, pois é a Literatura Surda traduz perspectivas surdas sobre seu lugar no mundo. Sutton-Spence (2007) observa que as produções literárias em sinais pelos sujeitos surdos carregam temas diversos, constituindo em si questões relacionadas a identidade, mortalidade, nacionalidade, religião, natureza e romance, assim como aspectos pertencentes a sua vida cotidiana. A Literatura Surda como artefato cultural do povo surdo se multiplica em diferentes gêneros, poesias, história de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos, romances, lendas, etc. (STROBEL, 2009, p. 56). Nesse meandro Quadros (2019) aponta que as produções sinalizadas pelos surdos se constituem como celebrações culturais, como

utilize a voz e a leitura labial, tanto nas relações sociais com em todo o processo educacional. (BOSSE-KARNOPP, p. 125)

¹⁰ Literatura Sinalizada é entendida como um conjunto de produções literárias que se transmite ao longo de gerações e que não estão escritas ou registradas, mas sim contadas oralmente em sinais e compartilhadas entre os surdos na comunidade surda.

também em forma de resistência às diferentes maneiras de opressão e tentativas de normalização impostas a eles. É justamente pensando nessas produções que podemos afirmar que as experiências bilíngues dos surdos em muitos casos são proporcionadas pela esfera literária. Nesse meandro, Lopes (2016) aponta para a necessidade de se compreender o modo como um sujeito, especificamente, o sujeito diverso vem sendo significado nas produções literárias surdas que circulam em nossa sociedade.

Para esse trabalho nos especificaremos nos estudos da poesia surda. Pensando nas produções literárias surdas sob o prisma dos Estudos Surdos, a poesia sinalizada se apresenta por meio de sinais que extrapolam os limites da língua, os autores surdos ultrapassam as formas possíveis dadas pela língua de sinais. As poesias em Libras como diz Quadros (2019, pág.125) se desenvolvem como

produções dotadas de sofisticação e refinamento de elementos que podem aproximá-la da arte performática. Os poetas surdos elaboram os poemas combinando ideias com formas de sinais inovadoras. A comunidade valoriza produções altamente sofisticadas que apresentam as melhores formas da língua. A poesia em sinais se constitui no intuito de causar impacto por meio dos sentidos de forma altamente visual.

Há vários anos as poesias surdas se perdiam no tempo e espaço por falta de recursos tecnológicos para registrá-la, as formas de registro digital e impresso contribuíram grandemente para a criação de acervos poéticos. Sabemos que os recursos tecnológicos possuem uma grande contribuição cultural e linguística para a Literatura Surda. Desta forma a poesia em sinais ganhou espaço e circulação com o advento desses meios. De acordo com Morgado (2011) os textos em poesia sinalizada são uma fonte rica de textos artísticos, visibilizando uma forma cultural.

3 SUJEITOS, ESPAÇO E POESIA: CONHECENDO NOSSO MATERIAL DE ANÁLISE

O processo metodológico de um trabalho é relevante na elaboração de uma pesquisa, fazer pesquisa científica é levar ao autor, o pensar. Não apenas em pressupostos teóricos, autores e conceitos elaborados de uma certa área do saber,

mais como também, a se preocupar em pressupostos metodológicos, um pesquisador precisa ultrapassar e dar um passo adiante na teoria para estudar a sistematicidade metodológica do trabalho científico. O trabalho científico é um produto metodologicamente elaborado e sistematizado, pensando nisso a construção desse produto requer apropriação de princípios e parâmetros que regem a elaboração de uma pesquisa científica. No dizer de Leedy (1989, p. 5 apud Paiva, 2019, p. 10), “a pesquisa é um procedimento pelo qual tentamos encontrar sistematicamente, e com o apoio de fato demonstrável, a resposta a uma questão ou a solução de um problema”. No campo das Ciências Humanas e Letras a noção de ‘problema’ é visto como um ‘questionamento de pesquisa’, de acordo com Paiva (2019) a ideia de resolução de problemas está entrelaçada geralmente com as áreas de ciências exatas, nas Ciências Humanas nos propomos a responder questionamentos e realizar releituras sobre determinado objeto. Portanto, o trabalho de investigação desse artigo tem caráter descritivo analítico de dados, pois como dizem Cervo e Berviam (2002, p. 66 apud Paiva, 2019, p. 14) “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Como também adotamos uma abordagem qualitativa, que tem como pressuposto compreender, descrever e explicar um fenômeno, mais precisamente o fenômeno poético em Libras em seu interior e em diferentes maneiras.

Nosso trabalho de pesquisa se constituiu em um espaço acadêmico voltado para o curso de Letras Libras da Universidade Federal do Piauí (UFPI) no estado do Piauí. Os sujeitos participantes que compõem nossa pesquisa são alunos e ex-alunos do curso de Licenciatura em Letras Libras, todos os sujeitos de pesquisa participam assiduamente das atividades culturais que pertencem ao espaço universitário, sobretudo, o espaço do curso de Letras Libras. Foram selecionados no total três sujeitos que se enquadram nas características previamente estabelecidas pelos autores pesquisadores, que são: fluência na Libras, conhecimento dos aspectos culturais, da identidade surda de seu povo e atuação profissional na comunidade.

Os sujeitos pesquisados possuem uma afinidade com poesia surda e possuem uma ligeira experiência na produção desse gênero textual, além de serem sujeitos ativos na divulgação/popularização e atuação na comunidade surda, utilizam

a língua de sinais como primeira língua - L1, sendo seu principal meio de comunicação. Por se tratar de indivíduos que apresentam certo amadurecimento intelectual, o que facilitaria a comunicação. E que foram imersos no mundo da Libras desde cedo. Defendem que toda a sociedade aprenda Libras, logo diminuindo a lacuna comunicacional existente entre os surdos e os ouvintes, são também defensores que os surdos são iguais a qualquer outra pessoa ouvinte, inclusive intelectualmente.

Nesse meandro, nosso corpus de pesquisa se baseia em vídeos produzidos por surdos em Libras, mais precisamente, vídeos sinalizando as poesias produzidos por eles. Nós propusemos temas, com o intuito de se aproximar ao contexto vivenciado pelos surdos, foram selecionados para a criação dos vídeos sinalizados, temas de assunto comum na comunidade surda e que circulam socialmente tanto no espaço acadêmico, como fora dele. Segue abaixo os temas e a ilustração do Vídeo-Proposta¹¹.

TABELA 1: TEMAS

Tema 1: Inclusão Escolar	Tema 2: Lei da Libras	Tema 3: Identidade Surda	Tema 4: História da Educação de Surdos	Tema 5: Cultura Surda
				

Fonte: Fotos registradas pelos autores.

A tabela acima demonstra os temas sorteados para os 4 sujeitos de pesquisa. Após o sorteio do tema, cada sujeito visualizou à proposta do tema explicado em Libras por um dos autores do trabalho. Pedimos para que eles pensassem sobre o tema e produzissem em casa um poema autoral sobre um dos temas proposto pela

¹¹ O (Vídeo Proposta) é um vídeo explicativo no qual um dos autores discorre em Libras sobre o tema, tem um caráter descritivo e contextualizador, seu objetivo é situar o surdo sobre a temática e estimulá-lo em produzir o poema em Libras.

¹³ A **COVID-19** é uma doença causada pelo coronavírus **SARS-CoV-2**, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório).

pesquisa. Por conta da problemática nacional e mundial do Corona Vírus¹³, tivemos que adaptar aos recursos tecnológicos e realizamos a coleta por meio vídeos sinalizados e enviados pelo aplicativo móvel WhatsApp, esse App se tornou o principal meio do processo de interação. Após a coleta dos dados, nosso corpus de pesquisa foi anexado e analisado pelo programa de edição Sony Vegas Pro 17, uma ferramenta de edição de vídeos, com ele podíamos analisar os movimentos e posição das mãos no espaço de sinalização com bastante precisão. A utilização desses recursos foi valioso e auxiliou bastante no desenvolvimento e análise dos dados, desta forma, se caracterizando como uma ótima estratégia metodológica. Foi a partir dessa estrutura metodológica que o artigo se constituiu.

4 ANÁLISE E COMPREENSÃO DOS POEMAS EM LIBRAS

As línguas de sinais se apresentam a partir de um plano visual espacial, diferindo as línguas orais, pois utilizam das mãos e do corpo para produzir sentidos e da visão para percebê-los. A poesia surda extrapola os padrões formais/estruturais na linguística das línguas de sinais, os surdos em suas produções poéticas, de acordo com Morgado (2011a, p. 62) apresentam recursos específicos em seus poemas das seguintes formas:

modificação de sinais, variação de sinais, utilização de componentes não-manuais (expressão corporal e facial), uso de classificadores, recorrência a metáforas, interiorização de personagens com suas características, mudança de papéis para representar diferentes personagens ou situações.

Essa particularidade específica das línguas de sinais, mais precisamente nas produções poéticas sinalizadas pelos surdos abre a possibilidade de uma nova forma de arte, potencializando sua expressão linguística, com isso, amplia a concepção de Literatura, não pensada apenas na possibilidade oral.

No tocante à análise de nosso material, entendemos a necessidade de refletirmos sob a luz das ideias de Sutton-Spence (2005), Klamt (2014) e Machado (2013, 2017) a composição da poesia surda, sobretudo os seus elementos formadores. De acordo com Klamt (2014, p. 125) o ritmo possui: “repetição de sinais, rima, morfismo, pausas/suspensões, tamanho/ênfase/duração do movimento,

sonoridade visual e simetria”. É notável que um poema em língua de sinais possui atributos rítmicos a partir das pausas, uso equilibrado do tamanho dos movimentos, mudanças, repetições e velocidade de sinalização, esses elementos compõem a formação do ritmo poético em língua de sinais.

Nesse sentido, o ritmo não é simplesmente medida e nem propriedade exata, o ritmo se constitui de escolhas lexicais diferenciadas feitas pelo poeta surdo. No caso da rima como diz Sutton – Spence (2005) é a repetição dos parâmetros configurações de mão (CM), movimento (MOV) e locação (LO) caracterizam um processo de rima poética na sinalização, é por meio das rimas que as transições ficam mais suavizadas entre os sinais, dando fluxo de continuidade entre eles. No caso da simetria poética é necessário se atentar às (CM) pois atribuídas do mesmo (MOV) se apresentam como espécie de espelho uma da outra, trazendo leveza e permitindo a comunicação expressiva com o público (SUTTON-SPENCE, 2005; MACHADO, 2013). Complementa ainda Quadros (2019 apud Machado 2017, p.126) em sua tese *Antologia da poética em Língua de Sinais Brasileira* de que a “simetria poética em sinais é a harmonia nos movimentos e configurações de mãos que se projetam no espaço de sinalização para traduzir ideias e conteúdo”. A autora enfatiza da importância desse elemento formador para a constituição da poesia surda, pois é por meio dela que o ritmo poético se apresenta mais visível, proporcionando equilíbrio, harmonia ao poema.

4.1 Recortes analíticos dos poemas

Nosso material de análise é composto por vídeos produzidos por surdos estudantes de Letras Libras no estado do Piauí. Seus vídeos foram elaborados a partir do (Vídeo-Proposta) os três sujeitos serão identificados aqui como (S1), (S2) e (S3). Em nosso processo de coleta deixamos os sujeitos livres para poderem recitarem suas poesias autorais de acordo com suas habilidades e experiências visuais. Nosso objetivo era deixá-los o mais à vontade possível para poderem explorar suas habilidades poéticas, em todo processo metodológico deixamos claro para os participantes, os objetivos da pesquisa, e da sua grande importância de participação no trabalho. Todos os sujeitos estavam em quarentena e produziam

seus vídeos em caseiramente, o intuito era desenvolver um ambiente natural e espontâneo que ajudasse na constituição do *corpus*.

TABELA 2: OS POEMAS

S1	S2	S3	S4
O surdo pode para tudo na vida	O voo azul	Lei de Libras acessibilidade surdo	Viva Libras
Tempo – (03:36)	Tempo – (00:51)	Tempo – (05:30)	Tempo – (01:34)

Iniciaremos com a simetria apresentada pelo poeta S1, a proposta retratada na poesia em seu vídeo, é a vivência e os desafios enfrentados pelos sujeitos surdos no espaço escolar, a todo momento esse sujeito coloca em suspense nos versos conteúdo de contexto escolar. No que diz respeito ao funcionamento poético S1 apresenta uma sinalização com movimentos desacelerados, com rimas e simetria, além das diversas repetições configurando seu ritmo em específico. Segue abaixo os sinais simétricos levantados por ele:

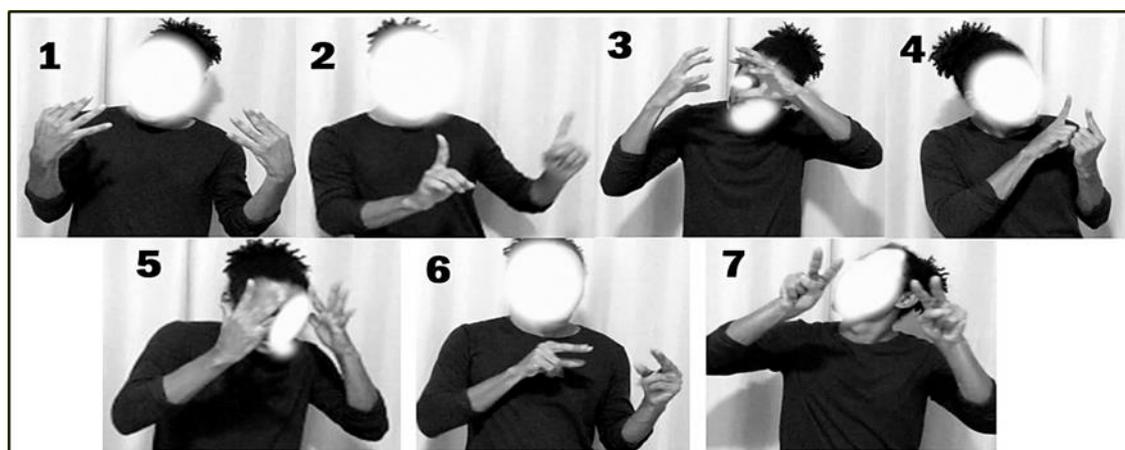


Figura 1- sinais simétricos na poesia de S1

Fonte: Fotos extraídas do vídeo analisado

Os sinais acima são ATENÇÃO, PESSOAS CHEGANDO, CÉLEBRO EM CONFLITO, FRENTE A FRENTE, IMAGINAÇÃO, BOCAS FALANDO, e VISUALIZAÇÃO. Nesses exemplos os movimentos são alterados e postos em suspensão, as configurações de mãos realizam um espelhamento entre se. Segundo Klamt (2014) afirma que mais de 50% dos sinais produzidos na poesia surda são simétricos. Os sinais simétricos feitos pelo S1 são diversos ajudando na harmonia poética.

Seguindo em nossas análises está a repetição em S2, processo no qual o poeta usa com recorrência sinais de mesma significância.

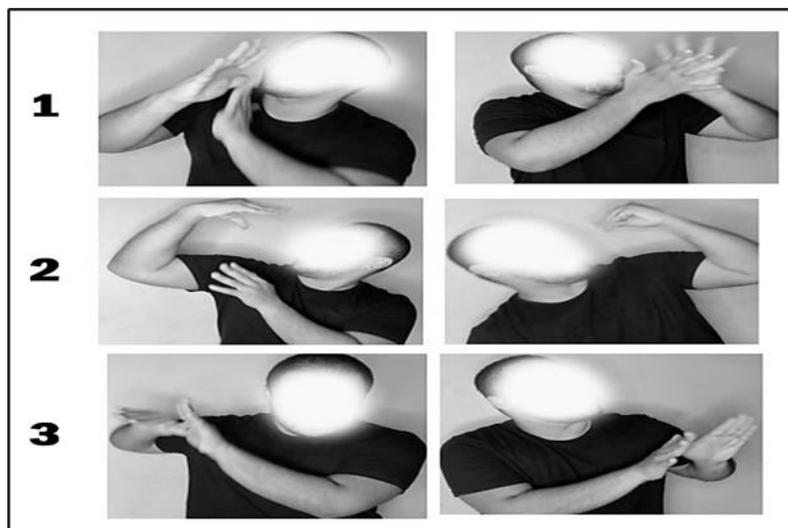


Figura 2 – sinais com recorrência de repetição
Fonte: Foto extraída do vídeo analisado

A poesia de S2 é marcada pela repetição dos sinais: LIBRAS, FALA (da 2ª pessoa para 1ª pessoa) e VOO. Esses sinais marcam pausas e retomam o foco do poema, os 3 exemplos se apresentam repetidamente mais de 2 vezes no vídeo, isto é, a repetição é o elemento poético formador predominante no poema de S2.

Observando o vídeo de S1 podemos identificar logo no início uma marca de rima em sua sinalização. A rima se estabeleceu na (CM) em mãos abertas com os dedos espaçados entre si, pois ela aparece uma após a outra na sinalização.



Figura 3 – Sinais com RIMA
Fonte: Foto extraída do vídeo analisado

Nesse momento inicial de S1 podemos traduzi-la como ARTE – LIBRAS. No dizer de Klamt (2014, p. 125) “a rima é a repetição de determinados parâmetros

linguísticos entre os sinais”. Em S3 podemos encontrar mais registros de rima em sua poesia.

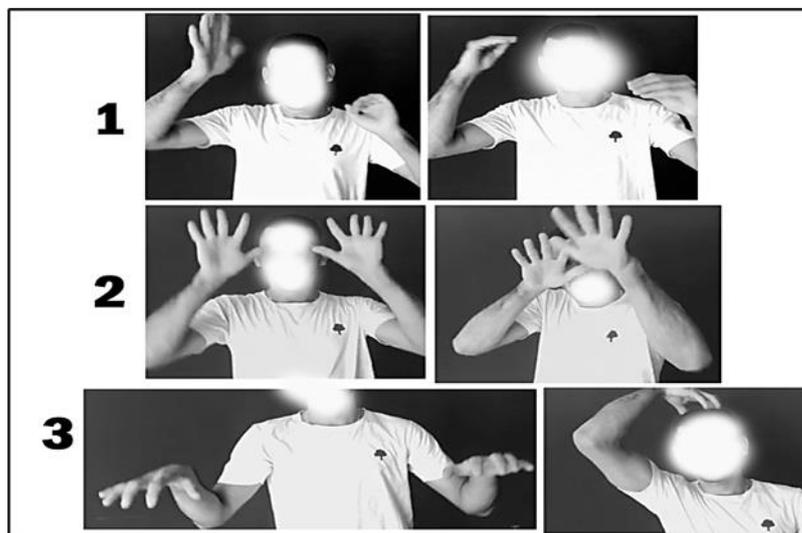


Figura 4 – Sinais com RIMA
Fonte: Foto extraída do vídeo analisado

Levantamos nesse momento as 3 rimas identificadas na poesia de S3. A primeira rima está presente no movimento circular para frente com as duas mãos nos sinais de MULTIDÃO e BOCAS MEXEDEIRAS, na segunda rima encontramos a repetição da configuração de mão nos sinais de PESSOAS EMPOLGADAS e MANIFESTAÇÃO. É também na última rima que o poeta repete a configuração de mão para os sinais de TRONO e COROA.

É interessante notarmos que nas poesias analisadas existem vários outros elementos poéticos que marcam o ritmo na sinalização, como a pesquisa tem um caráter simplificado, não teve como levantarmos mais elementos para nossas análises.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ler este artigo a sua visão em relação a Literatura Surda mudará, lhe oferecemos dados sólidos das características poéticas do sujeito surdo. O presente trabalho se justificou pela necessidade e importância de se compreender a Literatura Surda, mais precisamente as produções sinalizadas de poemas por sujeitos surdos discentes do curso de Letras Libras no Piauí. Propomos em analisar o

funcionamento da produção poética sinalizada por sujeitos surdos acadêmicos de Letras Libras. Este estudo enfatiza a potencialidade dessa língua como nova forma de fazer arte, seu estudo contribuiu bastante na visibilidade dos poetas surdos, como também legitima sua poesia em língua de Sinais mostrando seu valor e identidade cultural diversa. Foi a partir dessas análises que nos possibilitou compreender melhor com os sujeitos surdos constituem seus dizeres poéticos em sinais. Como vimos o gênero poesia surda é um campo fértil de discussões e compreensões sob o olhar dos Estudos surdos e Estudos culturais. A partir desse estudo, foi possível compreender que a poesia sinalizada por sujeitos surdos do espaço acadêmico produz sentidos e identificam-se nos elementos formadores da poesia surda, suas produções marcam sua identidade e cultura em meio à maioria ouvinte.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. **Cultura Surda** (Texto elaborado para uso nas disciplinas “Fundamentos de Libras” e “Libras I”). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 10 set. 2010.

BRASIL. Decreto nº 5.636, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 de dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 5 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 5 abr. 2020.

CORONAVIRUS.SAUDE. O que é covid-19. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em 13 de jul. 2020.

ESCOLA EDUCAÇÃO. **10 Poemas Pequenos**. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/poemas-pequenos/>. Acesso em 11 de jan. 2020.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções culturais de surdos**: análise da literatura surda. Cadernos de Educação (UFPel), v. Ano 19, p. 155-174, 2010.

KLAMT, M. M. (2014). **O ritmo na poesia em língua de sinais**. Mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

LOPES, M. **O sujeito surdo e a literatura surda: Sentidos possíveis**. In: COSTA, G. C. da; CHIARETTI, P. (orgs.). Arte e Diversidade. Vol. 3. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

MACHADO, F. DE A. (2013). **Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira**. Mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

MORGADO, Marta. **Literatura das Línguas Gestuais**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais**. 2011.132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2019.

PERLIN, Gládis; Strobel, Karin. **Teorias da Educação e Estudos Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis 2009.

QUADROS, R.M. de (2019) **Linguística para o ensino superior**. Editores Científicos Tommaso Raso, Celso Ferrarezi Jr, - 1 ed.- São Paulo: Parábola, 2019.

QUEIROZ, D. L. **Performances do corpo: o corpo poético no espaço (auto) biográfico**. 2017. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós Graduação em Artes da Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

SLIDE SHARED. **O que é Literatura**. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/MarileneSantos3/o-que-literatura-2-ano>>. Acesso em 11 de fev. 2020.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema Sign Writing**: Línguas de sinais no papel e no computador. Porto Alegre: Ufrgs, 2004. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação), Pós-Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2004.

SUTTON-SPENCE, R.; KANEKO, M. **Symmetry in sign language poetry**. Sign Language Studies, Washington, v.7, n.3, p.234-318,2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Licenciatura em Letras Libras na Modalidade a Distância. Perlin, Gládis.; Strobel, Karin. **Teorias da Educação e Estudos Surdos**. Florianópolis, 2009.